



ECONOMIA EM DIA

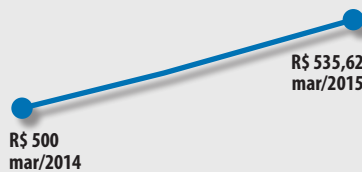


INFORMATIVO DE MACROECONOMIA E FINANÇAS PESSOAIS DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

INDICADORES

Poupança

(Rentabilidade de 7,12%)



Bolsa de Valores

(Rentabilidade de 1,46%)



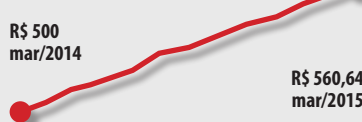
Fundos de Investimento

Multimercado (Rentabilidade de 17,10%)



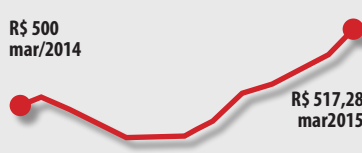
Renda Fixa

(Rentabilidade de 12,13%)



Varição IGP-DI

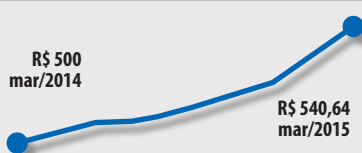
(Acumulado em 12 meses = 3,46%)



Índice Geral de Preços medido pela FGV

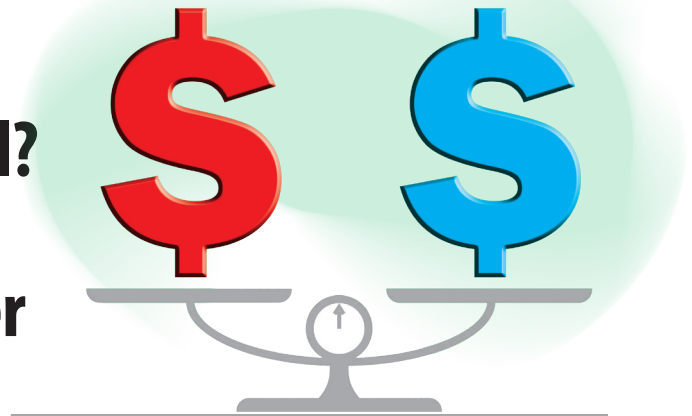
Varição IPCA

(Acumulado em 12 meses = 8,13%)



Índice de Preços ao Consumidor Amplo medido pelo IBGE

2015: ano de ajuste para o Brasil? Precisamos fazer o dever de casa!



A classificação do risco soberano do Brasil, atualmente Baa2 pela Moody's e BBB pela Fitch, corresponde à penúltima faixa do grau de investimento, isto é, do nível considerado apropriado para que os investidores possam operar de forma prudente. Já a classificação pela S&P, BBB-, situa-se no último nível da escala do investment grade. Recentemente, muito se falou sobre a possibilidade de o Brasil perder o grau de investimento. Porém, para o Ministro da Fazenda, Joaquim Levy, conforme declaração em entrevista, "temos que ter a ambição de chegar a um rating A". Isto equivale a uma escalada de pelo menos 3 níveis em relação ao atual, em direção ao topo da escala, cujo melhor nível é o AAA, classificação atribuída a economias estáveis, como as da Alemanha, da Suécia e da Dinamarca.

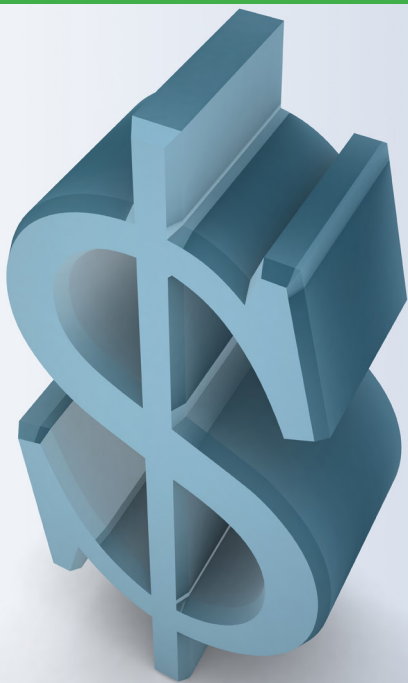
O Brasil consegue chegar lá? Isto dependerá da implementação dos ajustes necessários à economia. Segundo o escritor e jornalista italiano, Giuseppe Antonio Borgese, "é necessário, então é possível". Esta escalada não é tarefa fácil, mas o caminho é bem conhecido e passa pelo ajuste conjuntural e estrutural da economia. Ajuste, entre outras coisas, significa reorientação da política fiscal para buscar a estabilização da relação dívida/PIB e, posteriormente, a sua redução. E o que dizer da inflação, cuja taxa acumulada em 12 meses está acima de 8%, patamar superior ao teto da meta? É preciso ajustar a trajetória da inflação, para que seja compatível com o centro da meta, que é de 4,5%. As medidas de ajuste requerem políticas de efeito contracionista, isto é, que afetam negativamente a atividade econômica, inclusive o emprego. Mas, então, será que vale a pena tanto sacrifício? A lógica é simples. Se, por exemplo, você exagera na comida, terá que cortar os excessos depois, fazendo alguns sacrifícios. Os benefícios virão mais tarde. Porém, se você não se dispuser a fazer isso, em algum momento o seu corpo cobrará o ajuste. No caso da nossa economia, ajustar a política fiscal, reduzindo despesas governamentais - o que poderá, futuramente, implicar melhora no rating Brasil - é importante para que o país possa atrair mais investimentos produtivos e voltar a crescer. Além disso, se o governo gastar menos, ele precisará arrecadar menos, fazendo com que haja sobra de recursos para serem gastos pelas empresas com investimentos e também por você. Trazer a inflação para o centro da meta significa que as empresas terão mais previsibilidade sobre o futuro para investir mais e gerar mais empregos, mas, principalmente, que você terá uma parcela maior da sua renda disponível para gastar e poupar. Por fim, chamamos a atenção para o fato de que se os ajustes na política econômica, antes de trazerem seus benefícios, produzem alguns impactos negativos no curto prazo, na ausência deles podem ser experimentados os mesmos efeitos negativos de forma muitas vezes mais duradoura.

FIQUE DE OLHO



No caso da nossa economia, ajustar a política fiscal, reduzindo despesas governamentais - o que poderá, futuramente, implicar melhora no rating Brasil - é importante para que o país possa atrair mais investimentos produtivos e voltar a crescer. Além disso, se o governo gastar menos, ele precisará arrecadar menos, fazendo com que haja sobra de recursos para serem gastos pelas empresas com investimentos e também por você.

DECIFRANDO O ECONOMÊS



RATING: é a classificação da qualidade do crédito de uma empresa ou país. Mede a capacidade e a vontade de honrar a dívida.

GRAU DE INVESTIMENTO: é a classificação da qualidade de crédito do país que possui baixo ou moderado risco de inadimplência da dívida. As notas do grupo de Grau de investimento variam de AAA, a mais alta, até BBB -, a mais baixa.

RELAÇÃO DÍVIDA/ PIB (Produto Interno Bruto, a soma de todas as riquezas produzidas no país): é o principal indicador da capacidade de pagamento da dívida líquida do setor público de um país.

TAXA SELIC: é a taxa de juros média dos financiamentos diários, apurados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia para títulos federais. A taxa é uma ferramenta de política monetária utilizada pelo Banco Central do Brasil.

CDB: o certificado de depósito bancário é um título de renda fixa que os bancos emitem para se capitalizar.



**TIRA
TEIMA**

A remuneração da caderneta de poupança continua atrativa?

A resposta para esta pergunta depende da janela de tempo considerada. Se olharmos para o rendimento acumulado da poupança nos últimos doze meses, veremos que o aplicador recebeu uma remuneração de 7,1%, taxa inferior à variação do IPCA no mesmo período, não tendo sido suficiente nem mesmo para corrigir a inflação. Atualmente, com a Taxa Selic mais alta e com inflação acima do teto da meta, a caderneta de poupança tende a não ser tão atrativa, principalmente considerando outras modalidades de investimento. Isto pode ser um bom motivo para diversificar suas aplicações, buscando outras opções, inclusive a realização de aportes adicionais em seus fundos de aposentadoria.

SEU DINHEIRO

Vale a pena antecipar a restituição do seu Imposto de Renda?

A primeira coisa que você precisa saber é que a antecipação da Restituição do Imposto de Renda que o seu banco oferece é nada mais nada menos que um empréstimo. Você tem como vantagem antecipar no tempo uma receita que só poderia utilizar no futuro. Isto é bastante atrativo. O problema é que o dinheiro tem um custo no tempo. Este custo o banco cobrará sob a forma de juros. Você poderá usar o dinheiro da restituição para pagar uma dívida por exemplo. Se a taxa de juros cobrada na antecipação da restituição do IR for menor que a da dívida que você já possui, então, você sai ganhando, pois troca uma dívida mais cara (mesmo que uma parcela dela), por outra mais barata. Você também pode utilizar este recurso recebido antecipadamente para fazer uma aplicação no mercado financeiro, seja investindo em um fundo, comprando um CDB ou um título público. Neste caso, é preciso avaliar se a remuneração que obterá com a aplicação (incluindo os custos com impostos e taxas) superará o juro cobrado pelo banco, o que muito raramente pode ocorrer. Além disso, deve levar em consideração que enquanto não recebe a sua restituição a mesma

estará sendo corrigida pela Taxa Selic. Portanto, antecipar sua restituição para aplicar no mercado financeiro significa que, para ter vantagem, você precisará fazer uma aplicação de altíssimo risco, podendo ter perdas significativas. Outra possibilidade é utilizar o dinheiro da restituição para antecipar a compra de um bem desejado. Neste caso, você deve se perguntar se vale a pena pagar juros ao banco para ter o produto hoje, ou se é melhor esperar para comprá-lo no futuro. Trata-se, portanto, de uma questão pessoal, pois está associada ao valor que as pessoas atribuem às coisas e ao tempo. Para escolher o melhor para você, avalie primeiro o fator motivador da antecipação da sua restituição e, se necessário, reflita bastante se vale mais esperar para comprar um bem ou receber sua restituição antecipada, pagando um preço por isso. Por fim, chamamos a atenção para o risco da malha fina, situação em que a restituição pode não vir no tempo esperado. Neste caso, o pagamento ao banco ainda deverá ser efetuado ao fim do contrato, mesmo que você não tenha recebido sua restituição e, portanto, existe o risco de não haver recursos para isto.